



Volume XIV (27)

31 de maio, 2021

<https://doi.org/10.53681/c1514225187514391s.27>

Editorial Board

Ficha Técnica

Editors-in-Chief

Daniel Raposo & José Raimundo
School of Applied Arts, Polytechnic Institute of Castelo Branco, Portugal.

José Raimundo
School of Applied Arts, Polytechnic Institute of Castelo Branco, Portugal.

Contributing Editors

Francisco Pinho, João Neves & José Silva
School of Applied Arts, Polytechnic Institute of Castelo Branco, Portugal.

Content management

Daniel Raposo & Paula Martins
School of Applied Arts, Polytechnic Institute of Castelo Branco, Portugal.

Property

Edições IPCB
School of Applied Arts, Polytechnic Institute of Castelo Branco, Portugal.

Associate Editors

Alain Finkel
School of Industrial Design of the Faculty of Environmental Design of the University of Montreal, Canada.
University of Nimes, France.

Amic G. Ho

School of Arts and Social Sciences, The Open University of Hong Kong / China.

Christian Bernard Tan

University of Saint Joseph, Macao, China.

Fernando Moreira da Silva

Faculty of Architecture, University of Lisbon, Portugal

Francesca La Rocca

University of Campania "Luigi Vanvitelli", Italy

Maravillas Díaz

University of the Basque Country, Spain

Nuno Martins

Polytechnic Institute of Cávado and Ave, Portugal

Gary Munch

University of Bridgeport, United States of America

Salwa El-Shawan Castelo-Branco

New University of Lisbon, Portugal

Portuguese linguistic review and reference styles

João Machado & Maria Eduarda Rodrigues
School of Applied Arts, Polytechnic Institute of Castelo Branco, Portugal.

Founded In 2008

ISSN: 2184-0180

E-ISSN: 1646-9054

This work is licensed under a Creative Commons Attribution

Impact factor and Indexing systems:

- Citefactor

- DOAJ

- Journals4free

- Latindex - Mexico

- Qualis / Capes (Brazil): A4

- Openaccessarticles - Singapore

- Suncat in United Kingdom.

International Scientific Board

Albert Young Choi

Hanyang University, South Korea

Fernando Lazzetta

São Paulo State University, Brasil

Cátia Rijo

Lisbon Polytechnic, Portugal

David Bihanic

University Paris 1 Pantheon-Sorbonne, France

David Cubby

Western Sydney University, Australia

Gothenburg University, Sweden

HDK-Väland - Academy of Art and Design

Eduardo Manuel Alves Duarte

University of Lisbon, Portugal

Elizete de Azevedo Kreutz

Univates

Emília Duarte

IADE - Universidade Europeia, Portugal
UNIDCOM/IADE - Research Unit in Design and Communication

Fernando Oliveira

IADE - Universidade Europeia, Portugal

Hassan Sadeghi Naeini

University of Science and Technology (IUST), Iran

Helena Barbosa

University of Aveiro, Portugal

Iván Rincón Borrego

Universidad de Valladolid, Spain

Joana Lessa

University of Algarve, Portugal

João Plácido

Universidade Estadual Paulista

Juan Ramón Martín San Román

Faculty of Communication from Pontifical University of Salamanca, Spain

Krasimira Drumeva

St. Cyril and St. Methodius University of Veliko Tarnovo, Bulgaria

Laura de Miguel Alvarez

Universidad Internacional de la Rioja, Spain

Marisa Galbiati

School of Design of Fondazione Politecnico di Milano (Polimi), Italy

Mário Barros

Aalborg University, Denmark

Maria Antonietta Sbordone

Università degli Studi della Campania "Luigi Vanvitelli", Italy

Maria Luísa Costa

Instituto Superior Miguel Torga, Portugal

Marina Garone Gravier

National University Autonomous of México

Marizilda Menezes

Faculty of Architecture, Arts and Communication of the Paulista State University "Júlio de Mesquita Filho", Brasil

Maurício Molina

Centre International de Musiques Médiévales—Université Paul Valéry de Montpellier, France
International course on Medieval Music Performance of Besalú. Catalonia, Spain.

Mónica Romãozinho

University of Beira Interior, Portugal

Nuno Martins & Paula Tavares

School of Design of the Polytechnic Institute of Cávado and Ave, Portugal

Nadia McGowan

Universidad: Universidad Internacional de la Rioja (UNIR), Spain

Noemy Berbel Gómez

University of the Balearic Island, Spain

Paula Tavares

Polytechnic Institute of Cávado and Ave, Portugal

Paulo Chagas

University of California, Riverside, United States of America

Pedro Moreira

Institute of Ethnomusicology - Research Center of Music and Dance Studies (INET-md), Portugal

Prajakta Parvatikar

University: University of Mumbai, India

Rita Almendra

Universidade - University of Lisbon, Portugal

Ricardo Silva

Polytechnic Institute of Castelo Branco, Portugal

Sandra Ribeiro Cameira

Senac University Center - Santo Amaro, Brazil

Sandra Regina Rech

Santa Catarina State University – UDESC, Brazil

Silvia Nuere Menéndez-Pidal

Universidad Politécnica de Madrid, Spain

Sofia Leal Rodrigues

University of Lisbon

Yurima Blanco

University of Valladolid, Spain

Evaluation systems

Avaliação Qualis Capes (B4) (Revised later to A4)

Agenzia Nazionale Di Valutazione del Sistema Universitario e della Ricerca

MIAR (ICDS = 4.1)

Latindex (Quality Criteria: 34 in 36)

Clasificación Integrada de Revistas Científicas – CIRC (B)

International databases and search engines

REDIB – Ibero-American Network for Innovation and Scientific Knowledge

SciELO

DOAJ (Directory of Open Access Journals)

Google Scholar

BASE (Bielefeld Academic Search Engine)

OAIster® database (Mundial)

CiteFator

International Standard Serial Number - International Centre / The Global Index for Continuing Resources

Library catalogues

Jisc Library Hub Discover (UK)

International Organizations Collaboration

Convergências has an alliance with Design Behaviors journal

Portuguese scientific repositories

Repositório IPCB

About us

Sobre nós

Convergences – Journal of Research and Arts Education, has Open Access journal and is a scientific research journal with E-ISSN and blind peer review, which publishes papers in the areas of design, music and visual arts.

The Convergences Journal publishes free of charge, in open access, the original results evaluated by peers, which explain experiences and results from research and practice in the areas of design, music and the visual arts. Through Original papers, Case Reports or Review Papers, by professionals researchers and scholarly contributors, it promotes knowledge related to the activities of design, music and other visual arts in all its domains of application, as well as its history, its teaching and learning.

The authors and readers of this journal are mainly professionals, students, researchers and scholars from all fields of design, music and visual arts at an international level. Convergences is published in May and November of each year and accepts papers written in Portuguese, English or Spanish.

Call for papers is permanently open until the end of March and September of each year.

Aim and scope

Act as an international forum for discussion between academic researchers and industry practitioners, reporting new research, principles, procedures or techniques relevant to design, visual arts and musicology/music.

We aim to disseminate new theoretical perspectives, new practices, processes, methods and techniques that result from project-grounded research, theory and teaching experience or from other relations between existing data, with applicable results in the areas of design, visual arts and musicology/music.

A Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes é uma publicação de Acesso Livre, com E-ISSN e avaliação paritária cega, que publica artigos nas áreas do design, da música e artes visuais.

A Revista Convergências publica gratuitamente em acesso aberto os resultados originais avaliados por pares, que explanam experiências e resultados oriundos da investigação e da prática nas áreas do design, da música e das artes visuais. Através de Artigos Originais, Caso de Estudo ou Artigo de revisão da literatura, escritos por profissionais, investigadores e académicos, promove o conhecimento relativo às atividades do design, da música e de outras artes visuais, em todos os seus domínios de aplicação, bem como da sua história, do seu ensino e aprendizagem.

Os autores e leitores deste jornal são sobretudo profissionais, estudantes, investigadores e estudiosos de todos os campos do design, da música e artes visuais a nível internacional. É publicada nos meses de Maio e Novembro de cada ano e aceita artigos escritos em português, inglês e espanhol.

A chamada de trabalhos decorre em permanência até ao último dia do mês de março e de setembro de cada ano.

Objeto e âmbito

Atuar como um uma interface internacional onde seja possível a discussão entre investigadores académicos e profissionais da indústria, relatando novas pesquisas, teorias, princípios, procedimentos ou técnicas relevantes para o design, artes visuais e musicologia / música.

Nosso objetivo é disseminar novas perspectivas teóricas, novas práticas, processos, métodos e técnicas que resultam de pesquisa fundamentada em projetos, teoria e experiência de ensino ou de outras relações entre dados existentes, com resultados aplicáveis nas áreas de design, artes visuais e musicologia / música.

Índex

Índice

Foreword

Prefácio.....1

Livros sensoriais – Ligações entre criação artística e mediação educativa
Sensory Books – Connections between artist creation and educational mediation
José Pedro Regatão, Cristina Loureiro, Marta Angelozzi, Vera Lúcia Coelho Rita, Ana Maria Almeida & Maria do Céu Samagaio13

Marcas em Tempos COVID-19: Quando os Valores se Sobrepoem a Práticas Publicitárias Dominantes
Brands in Times of COVID-19: When Values Overlap with Dominant Advertising Practices
Maria Gorete Costa Marques & Maria Carminda Bernardes Silvestre27

Marcas negras en el mercado de la telefonía móvil en España: ¿Nos informan las marcas de quién fabrica los smartphones que venden?
Black Brands in Spain's mobile telephone market: ¿Are we informed by brands about who makes the smartphones they sell?
Daniel Rodríguez Valero & Alberto Pinillos-Laffon39

Do Complexo do Alemão para o mundo: a narrativa da identidade territorial na marca Kurandé
From Complexo do Alemão to the world: the narrative of territorial identity in the Kurandé brand
Carla Teixeira & Breno Carvalho53

An evocative and taste experience in food design. The Design discipline meets starry chefs competencies for the “Flavours Abecedary” project development
Una experiencia evocadora y gustativa en el Diseño de alimentos. La disciplina del Diseño se une a las competencias del chef estrella para el desarrollo del proyecto “Flavours Abecedary”
Rosanna Veneziano & Michela Carlomagno71

The yachting rule of art
Yachting en las reglas del arte
Giuditta Margherita Maria Ansaloni, Arianna Bionda & Andrea Ratti83

Location-based Mobile Games for a house museum. Insights from an educational design activity
Location-based Mobile Games para una casa museo. Reflexiones sobre una actividad educativa de diseño
Davide Spallazzo & Ilaria Mariani93

Visagismo como Ferramenta de Branding Pessoal: Desconstruindo Padrões de Beleza Femininos na Sociedade Contemporânea
Visagism as a Personal Branding Tool: Deconstructing Feminine Beauty Standards in Contemporary Society
Raphaella de Almeida105

Consciência poética dos objetos: uma forma de sensibilização estética a partir do objeto surrealista
Poetic consciousness of objects: a form of aesthetic awareness from the surrealist object
Juliana Labatut Portilho115

O Vermischter Geschmack na obra de Telemann
The Vermischter Geschmack in Telemann
Débora Bessa Severiano123

"Feeling at home" for people with dementia in care environments: the role of built environment factors. A critical literature review
"Sentirse como en casa" para las personas con demencia en entornos asistenciales: el papel de los factores del entorno construido. Una revisión crítica de la literatura
Jing Chen, Silvia Maria Gramegna & Alessandro Biamonti133

Internet Art: Crowdsourcing e a legitimação da arte contemporânea na Web
Internet Art: Crowdsourcing and the legitimation of contemporary art on the Web
Ilda M. A. Monteiro Nogueira143

Foreword

Prefácio

In the twenty-seventh issue of *Convergências*, various themes are dealt with, such as: Internet Art; Location-based Mobile Games for a home-museum; Poetic awareness of objects: a form of aesthetic awareness based on the surrealist object; The concept of "Feeling at home"; The *Vermischter Geschmack* in Telemann's work; Yachting in the rules of art; An evocative and tasty experience in food design; Visagism as a Personal Branding Tool; A narrative of territorial identity in the Kurandé brand; Brands women in the mobile phone market in Spain, Brands in Times COVID-19, Sensory Books – Links between artistic creation and educational mediation.

No vigésimo sétimo número da *Convergências*, são tratadas temáticas diversas, tais como: Internet Art; Mobile Games baseados em localização para uma casa-museu; Consciência poética dos objetos: uma forma de sensibilização estética a partir do objeto surrealista; O conceito de "Feeling at home"; O *Vermischter Geschmack* na obra de Telemann; Yachting nas regras da arte; Uma experiência evocativa e saborosa em design de alimentos; Visagismo como Ferramenta de Branding Pessoal; Uma narrativa da identidade territorial na marca Kurandé; Marcas negras no mercado de telemóveis em Espanha; Marcas em Tempos COVID-19; Livros sensoriais – Ligações entre criação artística e mediação educativa.

“Feeling at home” for people with dementia in care environments: the role of built environment factors. A critical literature review

“Sentirse como en casa” para las personas con demencia en entornos asistenciales: el papel de los factores del entorno construido. Una revisión crítica de la literatura

ABSTRACT: This review summarises the challenges of applying evidence that built environment factors contribute to people with dementia feeling at home in long-term care institutions. Eighteen reviewed publications are classified into research-focused and practice-focused study. Research-focused studies from scientific epistemology focus on physical environment aspects that influence residents feeling at home in the care institution. Design-focused studies develop specific design strategies based on evidence from research-focused studies. However, there are limitations in transforming research evidence into design practice due to a mismatched knowledge foundation. Future research should consider standing on design epistemology to gain new insights which reflect built environment contributions to the sense of home for people with dementia living in care institutions by Research through Design approach.

KEYWORDS: Dementia; Sense of home; Care institution; Built Environment; Design Practice

1. Introduction

The design of long-term care facilities is nowadays regarded as a therapeutic aid, able to enhance well-being among people with dementia (PWD). Inside this perspective, the environment can reduce dysfunctional symptoms and behaviours (Zeisel & Raia, 2000), gaining a therapeutic value in the enhancement of the quality of life among PWD (Day et

RESUMEN: La presente revisión resume los desafíos de la aplicación, a la práctica del Diseño, de las evidencias que los factores del ambiente construido contribuyen a que las personas con demencia perciban el sentido del hogar dentro de un centro de cuidado de ancianos. Diecisiete publicaciones han sido revisadas y clasificadas según fueran estudios basados en la investigación, o basados en la práctica del diseño. Los estudios basados en la investigación, derivado de la epistemología científica, se enfocan en los aspectos del ambiente físico que influyen el sentido del hogar en los residentes de centro de cuidado de ancianos. Los estudios basados en la práctica del diseño, desarrollan específicas estrategias basadas en evidencia de los estudios basados en la investigación. Sin embargo, en la transformación de evidencia, proveniente de la investigación, en práctica de diseño, hay limitaciones debida a discordancia entre conocimiento de base y presentación de la evidencia. La investigación futura podría considerar la posibilidad de situarse en la epistemología del diseño para obtener nuevos conocimientos que inspiren la práctica del diseño mediante el enfoque de la investigación a través del diseño.

PALABRAS-CLAVE: Demencia; Sentido del Hogar; Centro de cuidado de ancianos; Ambiente construido; Práctica de Diseño



Jing Chen

Designer / Researcher

Politecnico di Milano
Design Department
Lab.I.R.Int Research Atelier

Via Candiani 72, 20158
Milano (MI) Italy



Silvia Maria Gramegna

Designer / Researcher

Politecnico di Milano
Design Department
Lab.I.R.Int Research Atelier

Via Candiani 72, 20158
Milano (MI) Italy



Alessandro Biamonti

Architect / Professor /
Researcher

Politecnico di Milano
Design Department
Lab.I.R.Int Research Atelier

Via Candiani 72, 20158
Milano (MI) Italy

al., 2000; Cody et al., 2002). Therefore, the physical environment assumes a “prosthetic” value, as it is able to compensate for some cognitive deficits (Zeisel & Raia, 2000) enhancing the residual capabilities of the person. As suggested by Barrett and colleagues (2019), design principles such as appropriate level of stimulation, clear sequencing in interiors and the provision of adaptable personalized spaces can positively enhance well-being and comfort of PWD living in a long-care environment. Inside this framework, the use of non-institutional design features is frequently recommended, such as home-like furnishings, in order to promote recognition of the spaces by PWD. In fact, dementia care has experienced a shift from a medical model to a social model in recent decades. The social model encourages the treatment of PWD as individuals with unique identities and highlights personal choice and autonomy (Kitwood, 1997). Thus, under the concept of person-centred care, the traditional medical-style institution has transformed into a home-style care institution. This shift has established a focus on the small-scale, the number of residents, the home-style features, and the meaningful activities centred around the daily household (Verbeek et al., 2009). Existing research has recognised that built environment factors, including private spaces, personal belongings, public spaces, look and feel, outdoors, and technology (Rijnaard et al., 2016), are among the most critical elements for residents living in care settings to develop a sense of home. The meaning of home has different explanations in different research areas. For residential care, the sense of home is related to feelings of attachment – attachment to place, to space and attachment beyond the institution (Falk et al., 2013). However, there has been little discussion (Eijkelenboom et al., 2017) on how these factors can be used in design practice. The purpose of this article is to review current publications about built environment factors contributing to the development of a sense of home for PWD living in care settings and critically analyse them according to research categories and research findings. Moreover, understanding these aspects is beneficial to identifying inspiring insights which can represent the starting point for the development of effective design strategies.

2. Methods

This systematic review followed PRISMA guidelines (Moher et al., 2009). First, it scanned five electronic databases, including CINAHL, PsycINFO, PubMed, Scopus, and Web of Science, to find references mentioning built environment contributions to the development of the feeling of home for PWD living in long-term care facilities. The searching term includes three groups of keywords like “meaning of home”, “care institution”, “built environment”, and searched using appropriate synonyms. The publications selected for review had to meet the following inclusion criteria: (1) Original and peer-reviewed publications in English from 2000 until 2020 were included in the review; (2) Publications aiming at defining which specific features and how built environment and related design strategies influence the feeling of home in long-term care institutions or involve associated ideas; (3) The research objectives should include PWD. A total of 469 searching results were generated from the five databases, and 18 studies included in this review based on inclusion criteria. Table 1 describes the abstracts of these studies.

TABLE 1
Characteristics of the 18 reviewed publications.

Study	Source of evidence	Methodology	Findings
De Veer &Kerkstra (2001)	Residents, Relatives	Interview	Opportunity to speak to someone in private.
Hauge & Kristin (2008)	Residents	Observation & Interview	Clear boundary between private and public space.

Verbeek et al. (2009)	Previous publications	Literature review	Small-scale; Private room; Technology; Exclude institutional features.
Robinson et al. (2010)	Relatives	Focus groups	curtains and artwork; Private room; Cottages, Small-scale Living; Clean.
Molony (2010)	Previous publications	Literature review	“An experience of dynamic person-place integration”.
Zadelhoff et al. (2011)	Residents, Relatives and staff	Observation & Interview	Privacy; Feeling comfortable.
Lewinson et al. (2012)	Residents	Interviews & Photovoice	Furniture and photographs; Holiday decorations; Hair salon and computer stations; Clean.
Van Steenwinkel et al. (2012)	Residents	Conceptual framework & Case study	A dynamic balance between autonomy and security.
Falk et al. (2013)	Residents	Grounded theory	Furniture; Personal belongings; Shared spaces.
Marquardt et al. (2014)	Previous publications	Literature review	Living room; Kitchen; Dining room; Homelike furnishings; personalize their surroundings.
Van Hoof et al. (2015)	Residents	Photography and in-depth interviews	Views from the building; Decorating own room; Drawings; Private place; Living room; Accessibility; Shop; TV.
Fleming et al. (2015)	Residents, Relatives and staff	Focus group conversations	Possessions give familiar feeling; Private room & bathroom; Technology as a means of remaining connected to others.
Van Hoof et al. (2016)	Residents, relatives and staff	Photography, interviews and focus groups	Private room; Own spot in the communal space; Paintings and photographs; Rugs, candles, flowers nice placemats; Outdoors; Safety; Inviting meeting points; Accessibility; Wi-Fi; Light level.
Rijnaard et al. (2016)	Previous publications	Literature review	The private space; Public space; Personal belongings; Technology; Look and Feel; Outdoors and Location.
Eijkelenboom et al. (2017)	Previous publications	Literature review	Private space; Public space; Personal belongings; Look and feel; Outdoors and location.
Fleming et al. (2017)	Previous publications	Literature review	Own bedroom; Personal possessions; Living room as public space; Higher lighting levels.
Weeks et al. (2017)	Residents, relatives and friends of residents	Mixed-methods study	Layout; Private rooms and bathrooms; Public spaces; Spaciousness and brightness.
Wada et al (2019)	Residents, relatives and staffs	Semi-structured interviews	Personal items; Television room, en-suite bath, kitchen; Shared space; Outdoor; Larger, cleaner, brighter.

3. Results

Concerning the research categories identified in this article, reviewed publications indicate that current studies follow the Evidence-focused Design (EBD) approach, defined as a design based on the best available evidence from credible research (Hamilton, 2007). According to this definition, 17 reviewed studies can be classified into the research-focused and only 1 represents a practice-focused study. The research-focused studies, which stands on the scientific field, tends to be more concerned with the analysis of physical environmental features. In contrast, the design-focused study, mainly develops specific design strategies for practice. Concerning methods, in the research-focused studies, the majority adopt qualitative research methods, such as observations and interviews, which collect the data from residents who live in care facilities, relatives, care staff, and then analysed qualitatively. Only 3 of them choose PWD as objects for observations and interviews (Hauge & Kristin, 2008; Lewinson et al., 2012; Van Hoof et al., 2015); 4 studies include information from relatives and nursing professionals (De Veer & Kerkstra, 2001; R. Fleming et al., 2015; Robinson et al., 2010; Van Zadelhoff et al., 2011). Due to cognitive impairments, 3 reviewed studies incorporate technical aids (photography, photovoice) into the observations and interviews by asking participants to operate a camera to capture scenes that make them feel at home (Lewinson et al., 2012; Van Hoof et al., 2015, 2016). In contrast to traditional observations and interviews, Falk et al. (2013) uses grounded theory method based on data which were gathered using face-to-face interviews. Another 4 studies provide a comprehensive analysis of the environmental factors that influence the feeling of home by a literature review (A. Fleming et al., 2017; Molony, 2010; Rijnaard et al., 2016; Verbeek et al., 2009). Furthermore, 1 study identifies a framework of essential elements influencing the feeling of home for PWD and explores related physical environment aspects based on the case study (Vansteenwinke et al., 2012). In addition to the qualitative approach described above, Weeks et al. (2017) use a mixed-methods approach: firstly, the participants completed a survey, and the preliminary results were used to guide the implementation of the focus groups. In all the reviewed literature, there is only 1 practice-focused study which discusses how to incorporate evidence from research-focused studies in developing design guidelines in practice. Specifically, Eijkelenboom et al. (2017) addressed a series of design strategies used to design a demonstration apartment. It proposes systematic design guidelines applied for different care environments, including entrance and adjacent spaces, living room, kitchen, bedroom and bathroom. Indeed, this article presents 3 types of findings related to: (1) tangible physical environment, (2) intangible environmental features, and (3) holistic concept. The first 2 aspects are almost in line with earlier findings by Rijnaard et al. (2016), and the third one has a different understanding of results.

3.1. Tangible Physical environment

Personal belongings. In reviewed publications, personal belongings are essential in developing and maintaining a feeling of home for PWD in long-term care institutions. Many studies underline how personal belongings enable a sense of familiarity, identity and encompass memories (Falk et al., 2013; A. Fleming et al., 2017; Lewinson et al., 2012; Van Hoof et al., 2015, 2016; Wada et al., 2020). In the study by Falk et al. (2013), the meaning of home is anchored in physical objects that transform a care environment into a familiar place strengthening self-identity and memories. A number of articles find that residents' personal belongings enhance a sense of familiarity in care facilities, allowing PWD to quickly adapt to the new environment (R. Fleming et al., 2015; Wada et al., 2020). Memorabilia, such as furniture from the previous home, photographs, paintings of descendants, represented their life histories (Lewinson et al., 2012), memories of loved ones (Van Hoof et al., 2015) and reminded people of their past (Van Hoof et al., 2016). In addition, these personal items enhance residents' sense of identity and self-expression (A. Fleming et al., 2017).

Domestic environment. 8 papers in this review describe the supportive role of the domestic environment in creating a feeling of home in long-term care institutions (Falk et al., 2013; Lewinson et al., 2012; Robinson et al., 2010; Van Hoof et al., 2015, 2016; Verbeek et al., 2009; Wada et al., 2020; Weeks et al., 2017). The domestic environment reflects in two aspects: deinstitutionalisation and personalization of care facilities. Verbeek et al. (2009) recommend excluding traditional institutional features by avoiding long corridors, nurses' station and medication charts. Deinstitutionalised facilities tend to mimic the layout of a home (Weeks et al., 2017) encompassing a television room, en-suite bath, kitchen (Wada et al., 2020). Personalising residents' room by decorating rooms according to their preferences is another way to feel at home (Van Hoof et al., 2015), for example, putting curtains and artworks up (Robinson et al., 2010), displaying furniture and memorabilia (Falk et al., 2013), decorating rugs, candles, flowers, colours and nice placemats in the room (Van Hoof et al., 2016).

Private space & Public space. For PWD, private spaces like a private bedroom and bathroom are key elements for maintaining the feeling of home in long-term care facilities (A. Fleming et al., 2017; R. Fleming et al., 2015; Robinson et al., 2010; Van Hoof et al., 2015; Van Zadelhoff et al., 2011; Verbeek et al., 2009; Wada et al., 2020; Weeks et al., 2017) as they provide a sense of privacy. In addition, a private spot in the communal space can also provide a sense of home and privacy (Van Hoof et al., 2016). However, De Veer and Kerkstra (2001) believe that creating opportunities to speak to someone in private and decreasing the disturbance caused by other residents is a critical factor for feeling at home. Apart from private space, public space is also considered as one of the demanding factors. Public areas, such as the shared spaces, common living rooms and inviting meeting points, contribute to social interactions between residents, relatives and nursing staff, enhancing a feeling of home in long-term care institutions. (Falk et al., 2013; A. Fleming et al., 2017; Van Hoof et al., 2015, 2016; Van Zadelhoff et al., 2011; Wada et al., 2020; Weeks et al., 2017).

Building setting. 4 publications discuss building settings as one factor influencing the sense of home for PWD living in long-term care institutions. They include the location of the facility, building features, and supporting facilities. For residents, the care institution close to large stores and a park landscape are preferred (Van Hoof et al., 2015). Building features vary from located in large nursing homes to stand-alone care facilities or bungalows, but all have small-scale living features. (Robinson et al., 2010; Verbeek et al., 2009). In the study by Van Hoof et al. (2015) and Lewinson et al. (2012), they stated that, in order to be counted as home, the residents should be able to access to supporting facilities (e.g., a shop, a hair salon, etc.).

Outdoors. Several studies provide examples of the vital role of the outdoor environment: a garden, or inner courtyards, are beautiful and healthy, providing a chance to contact natural environments, animals and plants. (A. Fleming et al., 2017; Van Hoof et al., 2016; Wada et al., 2020). The green views from the outside are also essential in developing a sense of home for residents (Van Hoof et al., 2015, 2016) and also beneficial in enhancing their well-being and good mood.

Technology. Within the category of technology, some studies see technology as a mean of keeping in touch with families and alerting practitioners to needs (R. Fleming et al., 2015; Verbeek et al., 2009). According to some findings from studies, easy access to TV and Wi-Fi contributed to the feeling of home, and it helps them get through the day and connect with the outside world (Van Hoof et al., 2015, 2016; Wada et al., 2020).

3.2. Intangible environmental features

As aforementioned, the tangible physical environment can influence the well-being of PWD and their capability to develop a sense of home. Further studies enlarge the point of view, including intangible environmental features as key elements involved in the process of develop-

ing a sense of home in people with dementia (Rijnaard et al., 2016). Intangible environmental features are optical, acoustic, tactile and other stimuli that stimulate the human sensory experience. It reflects the human sensory experience of the environment and objects. In the publications reviewed, the intangible environmental features that reflect the sense of home relate to cleanliness (Lewinson et al., 2012; Robinson et al., 2010; Wada et al., 2020), spaciousness (Van Hoof et al., 2016; Wada et al., 2020; Weeks et al., 2017), clear boundary (A. Fleming et al., 2017; Hauge & Kristin, 2008; Van Hoof et al., 2016), spatial accessibility (R. Fleming et al., 2015; Van Hoof et al., 2015, 2016) and light level (A. Fleming et al., 2017; Van Hoof et al., 2016; Wada et al., 2020; Weeks et al., 2017).

3.3. Holistic concept

Two studies included in our literature review present a holistic concept that explores how the relationship between people and space constructs the meaning of home for PWD. In Molony's (2010) study, the development of a home meaning in a care setting is a process of integration between the person and the environment, which encompass three stages: (a) Closing one door and opening another (closing the door to the past, determination to feel one's place somewhere), (b) creating a nest (building/investing in energy, places of personal power, sanctuary, relationships), (c) "My meaning" moving forward (self-reconciliation, continuity, projection of self in place, time). According to Vansteenwinke et al. (2012), the feeling of home is a dynamic balance between autonomy and security, (re)established by an ongoing process of appropriation. Spatial articulation, enclosure, sensory qualities, materials, form, measurements, and proportions were noticed to enhance the autonomy/security balance.

4. Discussion

This study performed a systematic review of the impact of built environment factors on the sense of home for PWD living in a long-term care institution. This review mainly focused on comparing 2 aspects: research categories and research findings. Scientific researchers adopt quantitative or mixed research methods, such as interviews, observations, literature reviews, and grounded theory, to collect data from various subjects. Studies from the design field are mainly based on research evidence from the scientific field and aim to optimise specific design strategies in practical projects. It has been proven that the five built environment factors, which are the private space and the (quasi-)public space, personal belongings, technology, the look and feel, and the outdoors and location, obtained from scientific research, can be applied as design principles by architects and interior designers in practice-led projects (Eijkelenboom et al., 2017). This research approach is known as evidence-focused design (EBD), which intentionally optimises existing knowledge to aid design decisions and improve design outcomes. Thus, it provides insights that designers can use in specific design projects to achieve a better result (Frankel & Racine, 2010). Designers need to thoughtfully analyse the scientific information provided by current research and generate design decisions for practice projects. However, there is isolation between the scientific and design fields in this process. This type of (scientific) research is often not conducted by designers but by other scientific researchers, such as psychologists, gerontologists or cognitive scientists. It leads to a possible mismatch between the evidence generated by traditional scientific research and the knowledge needed in interior design practice (Moore & Geboy, 2010). This mismatch of knowledge comes from the differences in epistemology between the medical science and design fields. To be specific, scientific epistemology focuses on problems and causal relationship between things (Cross, 2001). So, scientific evidence tends to be atomistic, and it all works at a highly specific level (Lawson, 2013). It explains the reason why results of research-focused studies are mainly reflected in specific physical environments elements (Personal belongings, Domestic environment, Private space and Public space, Building setting, Outdoors, Technology) or features

(cleanliness, spaciousness, safety, clear boundary, spatial accessibility and light level). In contrast to the science concerned with problems, designers use "solution-focused" strategies that are more concerned with obtaining the best solutions by synthesising (Cross, 2001). The design process is aimed at arriving at possible solutions by synthesising general design principles and then correlating specific features with the design principles previously detected. This can be described as an iterative process where specific features are constantly being designed to get the best solution in line with the design principles (Swann, 2002). Therefore, design tends to be integrative of different competencies, and so, good design work is the result of a holistic approach (Lawson, 2013). So, highly specific physical environment elements cannot, only by themselves, inspire designers to create a caring environment that influences people with dementia to have a sense of home. Especially for a meaningful space like the home, the mere accumulation of physical environment elements is not enough to constitute a home which requires a wider consideration of the interaction between people and the environment. Just like Molony (2010) and Vansteenwinke et al. (2012) explained, the environment-home relationship should be created according to a holistic concept of human-environment interaction. Through this systematic overview, we seek to uncover the problems that can be faced when translating environmental factors that provide a sense of home into design works and practice. Due to the difference in epistemology between the scientific and design fields, the contents of the knowledge supplied by the scientific field about the built environment factors that influence home feeling are not well used by designers in practice. Therefore, we propose standing on design epistemology, which focus on the human-environment interactive relationship that reflects the sense of home and then presents the best design solutions by synthesising physical factors in an iterative way, to gain new insights on relevant interior design features which may enhance the development of a sense of home for PWD living in care institutions. Research through Design (RtD) may be one of the approaches to achieve this goal. When we talk about RtD, we point out that design activities play a formative role in knowledge generation (Stappers & Giaccardi, 2005). Designers use their expertise to develop artefacts that solve problems repeatedly, and the prototype and design process plays a central role in the knowledge generation process. The prototypes here may be mistaken for "design works", but it is not the final design outcome but a tool to generate new knowledge.

5. Conclusion

This critical review presents a comprehensive understanding of existing publications about interior design features contributing to develop on the sense of home for residents with dementia living in a long-term care institution in terms of research categories and research findings. As aforementioned, the meaning of home is related to feelings of attachment – attachment to place, to space and attachment beyond the institution (Falk et al., 2013). In general, enhancing the development of a sense of home towards a care environment, becomes a crucial aspect in the process of increasing the well-being and quality of life of people with dementia. The results show that the existing homelike care environment design for PWD follows the evidence-based design approach. However, there are limitations in translating research evidence into design practice because of a mismatched knowledge foundation. Future research could consider design epistemology principles and related studies to understand the human-environment interactive relationship that reflects the feeling of home through spatial design (encompassing physical features as well as intangible ones), which will help to develop effective design strategies in practice. As aforementioned, creating a sense of home for people with dementia living in care institutions is more than an accumulation of physical objects and personal belongings. It is indeed needed to take into consideration also intangible features and to support the development of meaningful interactions and relationships between PWD and the surrounding carers, elderly and family members. In this direction, future research should focus on the development of more holistic guidelines in order to enhance the generation of good practices.

Bibliographic References

- Barrett, P., Sharma, M., & Zeisel, J. (2019). Optimal spaces for those living with dementia: Principles and evidence. *Building Research & Information*, 47(6), 734–746.
- Cody, M., Beck, C., & Svarstad, B. L. (2002). Mental health services in nursing homes: Challenges to the use of nonpharmacologic interventions in nursing homes. *Psychiatric Services*, 53(11), 1402–1406.
- Cross, N. (2001). Designery Ways of Knowing: Design Discipline Versus Design Science. *Encyclopedic Dictionary of Genetics, Genomics and Proteomics*, 17(3), 49–55.
- Day, K., Carreon, D., & Stump, C. (2000). The therapeutic design of environments for people with dementia: A review of the empirical research. *The Gerontologist*, 40(4), 397–416.
- De Veer, A. J. E., & Kerkstra, A. (2001). Feeling at home in nursing homes. *Journal of Advanced Nursing*, 35(3), 427–434.
- Eijkelenboom, A., Verbeek, H., Felix, E., & van Hoof, J. (2017). Architectural factors influencing the sense of home in nursing homes: An operationalization for practice. *Frontiers of Architectural Research*, 6(2), 111–122.
- Falk, H., Wijk, H., Persson, L. O., & Falk, K. (2013). A sense of home in residential care. *Scandinavian Journal of Caring Sciences*, 27(4), 999–1009.
- Fleming, A., Kydd, A., & Stewart, S. (2017). Care homes: The developing ideology of a homelike place to live. *Maturitas*, 99, 92–97.
- Fleming, R., Kelly, F., & Stillfried, G. (2015). ‘I want to feel at home’: Establishing what aspects of environmental design are important to people with dementia nearing the end of life Palliative care in other conditions. *BMC Palliative Care*, 14(1), 1–14.
- Frankel, L., & Racine, M. (2010). The complex field of research: For design, through design, and about design.
- Hamilton, D. K. (2007). Four Levels of Evidence-Based Practice. *Healthcare Design*, September.
- Hauge, S., & Kristin, H. (2008). The nursing home as a home: A field study of residents’ daily life in the common living rooms. *Journal of Clinical Nursing*, 17(4), 460–467.
- Kitwood, T. (1997). The experience of dementia. *Aging & Mental Health*, 1(1), 13–22.
- Lawson, B. (2013). Design and the Evidence. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 105, 30–37.
- Lewinson, T., Robinson-Dookey, V., & Grant, K. W. (2012). Exploring ‘Home’ Through Residents’ Lenses: Assisted Living Facility Residents Identify Homelike Characteristics Using Photovoice. *Journal of Gerontological Social Work*, 55(8), 745–756.
- Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., & Altman, D. G. (2009). Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: The PRISMA statement. *Journal of Clinical Epidemiology*, 62(10), 1006–1012.
- Molony, S. L. (2010). The meaning of home: A qualitative metasynthesis. *Research in Gerontological Nursing*, 3(4), 291–307.
- Moore, K. D., & Geboy, L. (2010). The question of evidence: Current worldviews in environmental design research and practice. *Architectural Research Quarterly*, 14(2), 105–114.
- Rijnaard, M. D., Van Hoof, J., Janssen, B. M., Verbeek, H., Pocornie, W., Eijkelenboom, A., Beerens, H. C., Molony, S. L., & Wouters, E. J. M. (2016). The Factors Influencing the Sense of Home in Nursing Homes: A Systematic Review from the Perspective of Residents. *Journal of Aging Research*, 2016.
- Robinson, C. A., Reid, R. C., & Cooke, H. A. (2010). A home away from home: The meaning of home according to families of residents with dementia. *Dementia*, 9(4), 490–508.
- Stappers, P. J., & Giaccardi, E. (2005). Research through Design. In *The Encyclopedia of Human-Computer Interaction*.
- Van Hoof, J., Verbeek, H., Janssen, B. M., Eijkelenboom, A., Molony, S. L., Felix, E., Nieboer, K. A., Zwerts-Verhelst, E. L. M., Sijstermans, J. J. W. M., & Wouters, E. J. M. (2016). A three perspective study of the sense of home of nursing home residents: The views of residents, care professionals and relatives. *BMC Geriatrics*, 16(1), 1–15.

- Van Hoof, J., Verhagen, M. M., Wouters, E. J. M., Marston, H. R., Rijnaard, M. D., & Janssen, B. M. (2015). Picture your nursing home: Exploring the sense of home of older residents through photography. *Journal of Aging Research*, 2015.
- Van Zadelhoff, E., Verbeek, H., Widdershoven, G., van Rossum, E., & Abma, T. (2011). Good care in group home living for people with dementia. Experiences of residents, family and nursing staff. *Journal of Clinical Nursing*, 20(17–18), 2490–2500.
- Vansteenkwinke, I., Baumers, S., & Heylighen, A. (2012). Home in later life: A framework for the architecture of home environments. *Home Cultures*, 9(2), 195–217.
- Verbeek, H., Van Rossum, E., Zwakhalen, S. M. G., Kempen, G. I. J. M., & Hamers, J. P. H. (2009). Small, homelike care environments for older people with dementia: A literature review. *International Psychogeriatrics*, 21(2), 252–264.
- Wada, M., Canham, S. L., Battersby, L., Sixsmith, J., Woolrych, R., Fang, M. L., & Sixsmith, A. (2020). Perceptions of home in long-term care settings: Before and after institutional relocation. *Ageing and Society*, 40(6), 1267–1290.
- Weeks, L., Chamberlain, S., & Keefe, J. (2017). What makes a nursing home a home? Insights from family members and friends. *Housing, Care and Support*, 20(4), 152–163.
- Zeisel, J., & Raia, P. (2000). Nonpharmacological treatment for Alzheimer’s disease: A mind-brain approach. *American Journal of Alzheimer’s Disease & Other Dementias*, 15(6), 331–340.

Reference According to APA Style, 7th edition:

- Chen, J.; Gramegna, S. & Biamonti, A. (2021). “Feeling at home” for people with dementia in care environments: the role of built environment factors. A critical literature review. *Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes*, VOL XIV (27), 133-142. <https://doi.org/10.53681/c1514225187514391s.27.72>



Propriedade e impressão
Escola Superior de Artes Aplicadas
Instituto Politécnico Castelo Branco
Avenida do Empresário, Campus da Talagueira
6000-767 Castelo Branco, Portugal

convergencias.ipcb@gmail.com
Telef. (00351) 272 340 800

Periodicidade Semestral, 100 exemplares